

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

CLEONICE MARIA CARDOSO

O EMPREENDEDORISMO: O CASO FACER

RUBIATABA-GO

2005

CLEONICE MARIA CARDOSO



O EMPREENDEDORISMO: O CASO FACER

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Administração com Habilitação em Gestão de Sistemas de Informação da FACER - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.

Orientador: Prof^o Ms. Marcelo Ferreira Tete

RUBIATABA-GO
2005

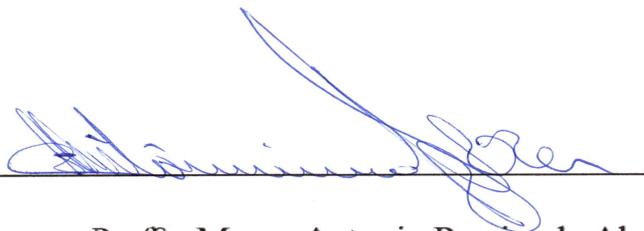
25624
5000

Tombo nº	12088
Classif.	A-65.012.45
Ex.:	1. CLEONICE CARDOSO 2005
Origem:	d
Data:	26-4-06

Adm. empresas
Empreendedorismo
Organiz. empresarial
Gestão Administrativa

FOLHA DE AVALIAÇÃO

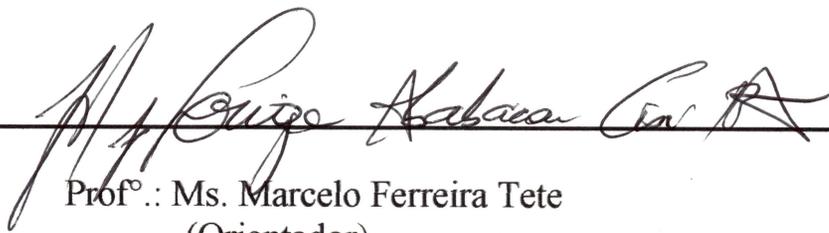
Monografia examinada em 14 112 105



Profº.: Marco Antonio Pereira de Abreu
Especialista em Docência Universitária



Profº.: Enoc Barros da Silva
Especialista em Administração de Empresas



Profº.: Ms. Marcelo Ferreira Tete
(Orientador)

**“A CAPACIDADE DE RESOLVER PROBLEMAS
FAZ PARTE DO EQUIPAMENTO PADRÃO DE
QUALQUER ACADÊMICO. A SELEÇÃO DO
PROBLEMA COM O QUAL SE VAI
TRABALHAR É QUE FAZ A DIFERENÇA
ENTRE A CIÊNCIA INTERESSANTE E
MEDIOCRIDADE IRRELEVANTE.”**

Arno Penzias

Reflexão

Escutando algo, você o esquecerá.
Vendo algo, você o lembrará.
no entanto, só quando fizer
algo, você o compreenderá.

Gerber (1996: 209)

Dedicatória

Dedico ao meu pai, Deus, de infinito amor e bondade, que morreu de braços aberto pela humanidade.e que está presente em minha vida todos os dias, desde a minha concessão na terra.Aos meus pais: José Honorato Cardoso e Juliana Rodrigues Cardoso, exemplo de fé e força, aos meus irmãos: Márcia Helena Cardoso, Magna Helena Cardoso, Marcio José Cardoso, Nei Sansão Cardoso e Iêda Maria Cardoso; Aos meus sobrinhos: Mateus, Gustavo Henrique e João Pedro; Em especial a meu amado Carlos Magno,pela presença em todos os momentos difíceis e importantes de minha vida e que souberam compreender minha ausência para frequentar este curso.

Agradecimentos

A Deus, por tudo que nos tem proporcionado pelo amor, sabedoria e poder. Aos professores e funcionários que muito contribuíram para que eu chegasse ao final do curso. À Direção da FACER, pela franquia do espaço para a conclusão desta monografia.

Aos colegas de curso que foram companheiros durante essa caminhada que se finda, Jámais esquecerei todos vocês, serão para sempre lembrados com muito carinho. Ao meu orientador Marcelo Ferreira Tete, pela paciência em orientar e transmitir seus conhecimentos, os quais muito me ajudou na conclusão deste trabalho. Aos amigos: Suely, Dr. Roberto, Valdelina Geovane e Miguel, que sempre me deram total apoio, ajudando muito na conclusão deste, com carinho e incentivos. Ao meu pai, José Honorato Cardoso, que me apoiou sempre com muito amor e carinho. À minha mãe Juliana Rodrigues Cardoso, que sempre acreditou em mim, rezando a todo o momento para a conclusão deste, dando-me muito carinho e amor. Aos meus irmãos, Márcia, Magna, Marcio, Nei e Iêda, que mesmo em silêncio sempre torceram por esta vitória. A todos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste.

RESUMO

A presente proposta de trabalho teve como objeto de estudo o empreendedorismo. Foram abordados seus conceitos, seu espírito, suas características, e sua utilização como opção de carreira. O empreendedorismo gera empregos mas temos que nos incentivar para poder dar continuidade nas inovações.

O problema é que muitas pessoas são empreendedoras natas, mas não colocam em prática suas características. Proponho fazer com que este espírito empreendedor renasça na mente dos acadêmicos da FACER; através do meu trabalho, que futuros acadêmicos poderão usar para estudos e trabalhos.

Em uma primeira etapa da presente monografia farei um diagnóstico, para levantar questões sobre empreendedorismo, qual o grau de discernimento; farei uma retrospectiva dos oito anos de existência da FACER, para saber como se desenvolveu nestes anos. Entrevistarei alguns acionistas da FACER para descobrir o que levou a tomar certas atitudes com relação ao empreendedorismo.

Posteriormente farei uma sugestão para propor melhoria na área de empreendedorismo.

O estágio pertinente a esta monografia, foi realizado na FACER-Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. A primeira etapa do estágio, que corresponde a cinquenta horas, foi colocada em prática, repartindo sua frequência nos meses de outubro e novembro de dois mil e quatro. A segunda etapa foi colocada em prática, no mês de fevereiro e março de dois mil e cinco. Percorrendo o período de cem horas. A terceira etapa do estágio, que corresponde a cem horas, foi colocada em prática, no mês de Agosto de dois mil e cinco.

Foi escolhido esse local por morar perto, por afinidade, e também por gostar muito de empreendedorismo. Por curiosidade em apreender como funciona uma implantação de uma empresa, principalmente a FACER, a qual oferece conteúdo apropriado para o melhor desempenho dessa monografia.

Palavras-chave: Empreendedorismo o caso: FACER, CESUR, ACESUR,
Empreendedorismo, características, histórico, Rubiataba.

2. OBJETIVOS

Para conseguir elucidar nossa indagação, estipulamos objetivos gerais e específicos.

Geral:

- Traçar o processo de criação e desenvolvimento da FACER.

Específicos:

- Verificar como nasceu a idéia de se criar a FACER e como ela foi colocada em prática;
- Observar quais foram as dificuldades para se colocar em funcionamento a FACER;
- Verificar a evolução da FACER desde sua criação até os dias atuais; (cursos, aluno, funcionários, instalações);

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

Este trabalho discute O Empreendedorismo: o caso FACER vamos verificar a história da FACER, como ela surgiu, se tem crescido nestes últimos oito anos de existência. Se está buscando a sua meta, com relação a inovação, mudanças, se tem buscado aproveitar as oportunidades para crescer.

A Organização está localizada na Cidade de Rubiataba, Goiás. Este município, localizado no chamado Vale do São Patrício, no Centro – Norte Goiano, foi fundada em 1998, mas nossa pesquisa pretendeu resgatar o histórico da FACER, tentando identificar sua criação, e seu desenvolvimento nestes oito anos de existência.

Utilizamos, como referência bibliográfica, literaturas voltadas ao empreendedorismo, seu conceito, seu espírito, suas características, e sua utilização como opção de carreira. Que Segundo Dolabela (1999), Drucker (1986) e Chiavenato (2004), definem o empreendedorismo assim: o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades.

Segundo Chiavenato (2004), para se caracterizar o empreendedorismo, o segredo, é desenvolver todas as características no seu conjunto, pois elas constituem a matéria – prima básica do homem de negócios. Além das características supracitadas, o estudo vai servir para que possamos ser mais empreendedores no dia- a- dia, através do qual, a geração de empregos, e os benefícios que vai proporcionar a cidade de Rubiataba.

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA	12
2. OBJETIVOS	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 Definições e conceitos de Empreendedorismo	14
4.2 Características do Empreendedorismo	16
4.3 Espírito empreendedor	22
4.4 Empreendedorismo como opção de carreira	24
5. METODOLOGIA	26
5.1 Introdução	26
5.2 Método de pesquisa	26
6. ANÁLISE DE RESULTADOS	35
7. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
7.1 Resultados da pesquisa	44
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXOS	
DADOS DO ALUNO	

LISTA DE GRÁFICOS

Quadro 1 – Missão da FACER	42
Quadro 2 - Visão da FACER	42
Quadro 3 - Valores da FACER	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do Tempo

41

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO

Segundo Drucker (1986), o termo “entrepreneur” e “entrepreneurship” contêm problemas de definição, tanto no próprio francês, origem do primeiro, como em inglês origem do segundo e alemão, e certamente em outras línguas e por que não em português? Assim, entrepreneur poderia ser empresário, mas às vezes nem sempre um empresário é um empreendedor (e o “empreendedor nem sempre é um empresário”). Um problema é que o adjetivo empreendedor é igual ao substantivo empreendedor.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o empreendedor é definido como aquele que começa o seu próprio, novo e pequeno negócio. Entretanto, nem todos os pequenos negócios novos são empreendedores ou representam empreendimento. Abrir um novo negócio é assumir riscos. Mas isto não quer dizer que são empreendedores, pois muitas vezes tudo o que vão fazer já foi feito por alguém. Todas as pequenas empresas novas têm muitos pontos em comum. No entanto, para ser empreendedora, uma empresa tem que possuir características especiais, além de ser nova e pequena. Na verdade, os empreendedores constituem a minoria dentre as pequenas empresas. Eles criam algo novo, mudam ou transformam valores.

De acordo com Chiavenato (2004, p. 5), o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma idéias em realidade, para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados

adequadamente, o habilitam a transformar uma idéia simples e mal estruturada em algo concreto e bem – sucedido no mercado.

Segundo Schumpeter apud Chiavenato (2004, p.5),

o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à inovação no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias.

O mesmo relata que o empreendedor é a essência da inovação no mundo, tornando obsoletas as antigas maneiras de fazer negócios.

O termo empreendedor é utilizado para designar, principalmente, as atividades de quem se dedica a geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento, ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, entre outras (WIKIPEDIA, 2005).

Segundo Dolabela (1999), a palavra empreendedorismo é uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, e que designa uma área de grande abrangência e trata de outros temas, além da criação de empresas, tais como: geração do auto – emprego (trabalhador autônomo); empreendedorismo comunitário (como as comunidades empreendem); intra – empreendedorismo (o empregado empreendedor); políticas públicas (políticas governamentais para o setor).

Dolabella (1999), ainda apresenta alguns exemplos do que seja um empreendedor, a saber: o indivíduo que cria uma empresa, qualquer que seja ela; a pessoa que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir, seja na forma de fazer propaganda dos seus produtos e/ou serviços,

agregando novos valores; o empregado que introduz inovações em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais.

3.2 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO

Segundo McClelland *apud* Chiavenato (2004, p. 37), as principais características que um empreendedor bem sucedido deve possuir ou desenvolver são:

- iniciativa e busca de oportunidades;
- perseverança;
- comprometimento;
- busca de qualidade e eficiência;
- coragem para assumir riscos, mais calculados;
- fixação de metas e objetivos;
- busca de informações;
- planejamento e monitoração sistemáticos, isto é, detalhamento de planos e controles;
- capacidade de persuasão e de estabelecer redes de contatos pessoais;
- independência, autonomia e autocontrole.

Mas as características descritas acima devem ser equilibradas, aplicadas com bom senso e, se possível, distribuídas também entre os parceiros ou colaboradores do empreendedor, para assim constituir um todo harmonioso. O segredo, segundo Chiavenato (2004), é desenvolver todas as características no seu conjunto, pois elas constituem a matéria – prima básica do homem de negócios.

Segundo Wikipedia (2005), os itens abaixo se referem às características de uma pessoa empreendedora:

- Originalidade
- Flexibilidade
- Facilidade de negociação
- Respeito às diferenças
- Tolerância a erros
- Iniciativa
- Autonomia
- Otimismo
- Auto-confiança
- Visão
- Perseverança
- Tenacidade
- Intuição
- Comprometimento
- Inteligência
- Política
- Facilidade de aprendizado
- Imaginação
- Prudência
- Diligência
- Destreza
- Polivalência
- Comunicação

Além das características supra-citadas, Chiavenato (2004), sugere que para o empreendedor ser bem – sucedido, é necessário:

- ter vontade de trabalhar duro;

- ter habilidade de comunicação;
- conhecer maneiras de organizar o trabalho;
- ter orgulho daquilo que faz;
- manter boas relações interpessoais;
- ser um self – starter, um autopropulsionador;
- assumir responsabilidades e desafios;
- tomar decisões.

Para Micheletti (2005), as características de um empreendedor podem ser agrupadas em três conjuntos, a saber: conjunto de realização (busca de oportunidade e iniciativa, assunção de riscos calculados, busca por qualidade e eficiência, persistência, comprometimento), conjunto de planejamento (busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos) e conjunto de poderes (persuasão e rede de contatos, independência e auto-confiança). A seguir apresentaremos os três conjuntos de características, assim como, o detalhamento de cada uma de suas dimensões:

1) Conjunto de Realização

1.1 Busca de oportunidades e iniciativa

- Faz as coisas antes de solicitado ou antes de forçado pelas circunstâncias.
- Age para expandir o negócio e novas áreas, produtos ou serviços.
- Aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.

1.2 Assunção de riscos calculados

- Avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente.
- Age para reduzir os riscos ou controlar os resultados.
- Coloca – se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.

1.3 Exige qualidade e eficiência

- Encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido, ou mais barato.
- Age de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência.
- Desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados.*

1.4 Persistência

- Age diante de um obstáculo significativo.
- Age repetidamente ou muda de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo.
- Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir metas e objetivos.

1.5 Comprometimento

- Faz um sacrifício pessoal ou depende de um esforço extraordinário para completar uma tarefa.
- Colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho.
- Se esmera em manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade a longo prazo, acima do lucro a curto prazo.

2. Conjunto de planejamento

2.1 Busca de informações

- Dedicar-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores ou concorrentes.
- Investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço.
- Consulta especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.

2.2 Estabelecimentos de metas

- Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que tem significado pessoal.
- Define metas de longo prazo, claras e específicas.
- Estabelece objetivos de curto prazo, mensuráveis.

2.3 Planejamento e monitoramento sistemático

- Planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos.
- Constantemente revisa seus planos levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais.
- Mantém registros financeiros e utiliza – os para tomar decisões.

3. Conjunto de poderes

3.1 Persuasão e rede de contatos

- Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros.
- Utiliza pessoas – chave como agentes para atingir seus próprios objetivos.
- Age para desenvolver e manter relações comerciais.

3.2 Independência e autoconfiança

- Busca autonomia em relação a normas e controles de terceiros.
- Mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores.
- Expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

O empreendedor tem como característica básica o espírito criativo e pesquisador, ele constantemente busca novos caminhos e novas soluções, sempre tendo em vista as necessidades das pessoas. A essência do empresário de sucesso é a busca de novos negócios e oportunidades e a preocupação sempre presente com a melhoria do produto. Enquanto a maior parte das pessoas tende a enxergar apenas dificuldades e insucessos, o empreendedor deve ser otimista e buscar o sucesso, apesar das dificuldades.

3.3. ESPÍRITO EMPREENDEDOR

Segundo Drucker (1986), o espírito empreendedor é uma característica distinta, seja de um indivíduo, ou de uma instituição. Para o autor, este espírito não é um traço de personalidade, pois qualquer indivíduo pode apreender a ser um empreendedor e se comportar como tal, uma vez que as bases do empreendedorismo são os conceitos e a teoria, e não a intuição.

O empreendedor vê a mudança como norma e como sendo sadia. A mudança é o que define o empreendedor, pois está sempre buscando a mudança, reagindo a ela, e explorando-a como sendo uma oportunidade de inovação. A inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor. É o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza.

A inovação, de fato, cria recursos. De acordo com Drucker (1986), pode-se afirmar para as esferas sociais e econômicas que não existe maior recurso em uma economia do que o “poder aquisitivo” que, por sua vez, é o gerador do empreendedorismo inovador.

Uma razão importante, talvez a maior delas, é a opinião predominante de que a inovação diz respeito à coisa e se baseia em ciência e tecnologia. Um exemplo são as pedras preciosas, antigamente não tinha muito valor, com o passar do tempo o homem foi aperfeiçoando – as , inovando a cada dia e hoje, através da tecnologia se consegue fazer as mais lindas jóias, conquistando assim o seu valor. O que mais está acontecendo no mundo são as imitações criativas, é uma estratégia empreendedora absolutamente respeitável e freqüentemente muito bem sucedida.

“Inovação é um termo econômico ou social, mais que técnico” (DRUCKER, 1986, p. 23). Ela pode ser definida da maneira como Say *apud* Drucker (1986), definiu “entrepreneurship”, ou seja, como podendo mudar o rendimento dos recursos. Os empreendedores precisarão aprender a praticar a inovação sistemática. Pois os mais bem sucedidos não esperam até que recebam “tudo de graça”, isto é, eles criam suas próprias idéias brilhantes, pondo-se a trabalhar por elas. Em resumo não buscam a “sorte grande”, a inovação que irá “revolucionar a indústria”, criar um “negócio de bilhões”, ou “tornar alguém rico da noite para o dia”. Para esses empreendedores que já começam com a idéia de que irão conseguir grandes realizações – e rapidamente – o fracasso está assegurado.

Para Drucker (1986), três características básicas identificam o espírito empreendedor, a saber:

1. Necessidade de realização: cada pessoa tem sua diferença individual quanto à necessidade de realização;
2. Disposição para assumir riscos: ao iniciar seu próprio negócio o empreendedor assume riscos;

3. Autoconfiança: quem a possui é capaz de enfrentar os desafios que existem ao seu redor e tem domínio sobre os problemas que enfrenta.

Conforme Chiavenato (2004, p. 5),

o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, ele é capaz de transformar idéias em realidade para benefício da comunidade.

Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma idéia simples e mal estruturada em algo concreto e bem sucedido no mercado.

3.4 EMPREENDEDORISMO COMO OPÇÃO DE CARREIRA

Segundo Degen (1989, p 1),

O empreendedor é o agente do processo de destruição criativa que, de acordo com Schumpeter é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo – se aos antigos metodos menos eficientes e mais caros.

O desenvolvimento de novos empreendimentos é fundamental, não só para aqueles que decidem viver diretamente de seu trabalho como empreendedores, mas também para os executivos que atuam em empresas. Isto porque as empresas precisam manter sua vitalidade empreendedora desenvolvendo novos negócios a fim de continuarem a crescer e não se tornarem obsoletas, como podemos ver nos estágios de crescimento.

Segundo Micheletti (2005), o que move o empreendedor é a motivação e a necessidade de fazer algo que ninguém fez ainda. A autora aponta os motivos que levam alguém a largar uma carreira estável de profissional assalariado para se tornar o gestor do seu próprio negócio, a saber:

- Possibilidade de controlar o seu próprio destino;
- Desejo de criar;
- Retorno financeiro a longo prazo;
- Disponibilidade de fazer um pouco de tudo;
- Apoio irrestrito da família.

4. METODOLOGIA

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, buscamos apresentar quais os procedimentos metodológicos foram utilizados nesta pesquisa, comentando questões relacionadas com o planejamento e a execução da mesma. No primeiro item, relatamos os motivos da escolha em analisar “O Empreendedorismo: O caso FACER”. No segundo item tratamos do método de pesquisa utilizado, que foi o “Estudo de caso”, citando o que é, as suas vantagens e limitações, e outras informações pertinentes. No terceiro item detalhamos os procedimentos adotados à coleta de dados e os instrumentos utilizados, com ênfase nas entrevistas e dados coletados. Em seguida, descreveremos o processo de análise de dados, assim como os passos utilizados na pesquisa. Por último, apresentaremos nossas considerações finais relativas à metodologia empregada nesta pesquisa.

4.2 MÉTODO DE PESQUISA

Atualmente há uma grande preocupação em estudar empreendedorismo, pois este fenômeno pode gerar a criação de novas empresas, ou ainda aperfeiçoar e expandir as já existentes. Este assunto tem despertado o interesse de vários pesquisadores tais como: Dolabela (1999), Drucker (1986), Gerber (1996), Zoghlin (1994), Chiavenato (2004), Degen (1989), Farrel (1993); entre outros.

Acreditamos que os resultados de nossa pesquisa possam contribuir para os estudos sobre empreendedorismo, uma vez que estamos pesquisando sobre o seu conceito, seu espírito, suas características, e sua utilização como opção de carreira.

O método que foi utilizado em nossa pesquisa foi o estudo de caso, por ser um estudo que analisa profundamente o ambiente. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é um dos vários modos de realizar uma pesquisa sólida. Outros modos incluem experiências vividas, históricas, e a análise de informação de arquivo (como em estudos econômicos). Cada estratégia tem vantagens e desvantagens que dependem de três condições:

- 1) o tipo de foco da pesquisa;
- 2) o controle que o investigador tem sobre eventos comportamentais atuais, e
- 3) o enfoque no contemporâneo ao invés de fenômenos históricos.

Geralmente, estudos de casos se constituem na estratégia preferida quando o “como” e /ou o “por que” são as perguntas centrais, tendo o investigador um pequeno controle sobre os eventos e quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real.

Segundo Gil (2002, p. 54), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Segundo Gil (1999), este delineamento se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo, ou pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa.

A impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito frequentemente usado na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por um único investigado ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos.

O Estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos, (Yin,2001). Ora, nas ciências sociais a distinção entre o fenômeno e seu contexto representa uma das grandes dificuldades com que se deparam os pesquisadores; o que, muitas vezes, chega a impedir o tratamento de determinados problemas mediante procedimentos caracterizados por alto nível de estruturação, como os experimentos e levantamentos. Então, a crescente utilização do estudo de caso no âmbito dessas ciências, com diferentes propósitos, tais como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipótese ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamento e experimentos.

Ocorre, porém, que os vieses não prerrogativas dos estudos de caso, podem ser constatados em qualquer modalidade de pesquisa. Então cabe propor ao pesquisador disposto a desenvolver estudos de caso é que redobre seus cuidados tanto no planejamento quanto na coleta e análise dos dados para minimizar o efeito dos vieses. A análise de um único ou de poucos casos de fato fornece uma base muito frágil para a generalização. No entanto, os propósitos de estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. Optamos, em nossa pesquisa, em analisar um único caso.

Embora Yin (2001), ressalte que o estudo de caso possa utilizar fontes de evidências quantitativas ou qualitativas, optamos, em nossa pesquisa, pela abordagem qualitativa, que segundo Demo (1995, p. 241), está dentro do mesmo paradigma da pesquisa participante; apenas centra-se especificamente no tratamento metodológico da dimensão qualitativa da realidade social. O problema que se coloca é:

- partindo-se de que a dimensão qualitativa existe, é importante, coincide com participação política principalmente;
- partindo-se de que as ciências sociais usuais não a captaram ou evitam de captá-la;
- como pensar uma estratégia de tratamento teórico e prático.

Segundo Gil (1999), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a

permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo; tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos considerados.

Segundo Yin (2001), a definição do estudo de caso como estratégia de pesquisa, se dá através da essência de um estudo de caso, a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados.

— **Um estudo de caso é uma investigação empírica que:**

- investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real;
- quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos

— **A investigação de estudo de caso**

- enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, como resultado;
- baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, como outro resultado;
- beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

Segundo Gil (1991), o estudo de caso pode ser caracterizado por um estudo flexível. Ou seja, não há possibilidade de estabelecer um roteiro rigoroso que delimite com precisão a forma que deverá ser resolvida a pesquisa. Entretanto, na maioria dos estudos de casos existem quatro fases distintivas:

- a) delimitação da unidade – caso;
- b) coleta de dados;
- c) análise e interpretação dos dados;
- d) redação do relatório.

Segundo Gil (1991), a delimitação da unidade de análise consiste em restringir a unidade de que compõe o caso da pesquisa. Podendo ser uma pessoa, uma família, uma comunidade, um conjunto de relações ou processos (como conflitos no trabalho, segregação racial numa comunidade etc.) ou mesmo uma cultura.

A delimitação da unidade – caso não é uma simples tarefa. Primeiro, porque os limites de um objeto são difíceis de serem traçados. A totalidade de um objeto, quer físico, biológico ou social, é uma edificação intelectual. Na definição de qualquer processo ou objeto de limites não são concretos.

A empresa escolhida foi a “FACER”, Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, mantida pela: CESUR – Centro de Ensino Superior de Rubiataba, localizada na cidade de Rubiataba. Os motivos que nos levaram a fazer a escolha desta empresa, foi o fato de ser uma organização nova com apenas 8 (oito) anos de existência, por ser administrada e mantida por vários acionistas, também por conveniência, por possuir maior acesso e por conhecer um pouco a realidade da Instituição.

Estaremos buscando analisar dentro e fora da Instituição, informações de como surgiu e como se desenvolveu a FACER.

Alguns inconvenientes do estudo de caso podem ser superados se estudar certa variedade de casos. Isto exige porém, que se tenha algum conhecimento prévio do universo. Sabino apud Roesch (1999), indica alguns critérios para selecionar os casos, são eles:

- a) Buscar casos típicos. Trata-se de explorar objetos que, em função da informação prévia, pareçam ser a melhor expressão do tipo ideal da categoria.
- b) Selecionar casos externos. A vantagem da utilização de casos externos está em que podem fornecer uma idéia dos limites dentro das quais as variáveis podem oscilar.
- c) Tomar casos marginais. Trata-se de encontrar casos atípicos ou anormais para, por contraste, conhecer as pautas dos casos normais e as possíveis causas de desvio.

Coleta de dados

Segundo Gil (1991), a coleta de dados no estudo de caso acontece através de diversos procedimentos. Os mais habituais são: a observação, a análise de documento, a entrevista e a história de vida. Comumente, adota-se mais de um procedimentos.

Para realizar o trabalho foi adotado o método de "Entrevista" como meio de coleta de dados. Entrevistas com questionário estruturados e roteiro de entrevistas com perguntas não estruturadas. As perguntas foram abertas e fechadas. Na realização das entrevistas, foram preparados vários questionários contendo perguntas; preparamos para serem gravadas as mesmas, mas pela falta de tempo dos entrevistados, preparamos um questionário e imprimimos perguntas, as quais nós passávamos entrevistando, mas muitas vezes os entrevistados não dispunham de tempo para responder, então resolvemos deixar as entrevistas e buscar quando forem respondidas, só uma pessoa se negou a responder.

A coleta de dados ocorreu quando estávamos fazendo os estágios, de maneira tranqüila, os entrevistados foram: os cooperados: Sr. Teodoro Ribeiro de Araújo, Zita Pires de Andrade, Dom. José Carlos de Oliveira, Pe. Joaquim José Neto. Todas as respostas foram analisadas, e com isso foi montada uma breve história da criação da FACER, o roteiro do questionário ora mencionado fará parte dos anexos.

Segundo Andrade (1999), para a coleta de dados deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderão os questionários ou formulários. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

Segundo Andrade (1999, p.128)

A entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada. Para tanto, faz-se necessário definir os objetivos e os tipos de entrevista e como deve ser planejada e executada.

Uma entrevista pode ter como objetivos averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos ou fenômenos; determinar, pelas respostas individuais, a conduta

previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas; comparar a condutas de uma pessoa no presente e no passado, para deduzir seu comportamento futuro etc.

Segundo Marconi (1990, p. 85), apresenta três tipos de entrevistas: padronizada ou estruturada; despadronizada ou não estruturada; e painel.

Na pesquisa usamos a entrevista padronizada ou estruturada, que consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, seguindo um roteiro preestabelecido. Esse roteiro pode ser um formulário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes, para que se obtenham respostas às mesmas perguntas. O teor e a ordem das perguntas não devem ser alterados, a fim de que se possam comparar as diferenças entre as respostas dos vários informantes, o que não seria possível se as perguntas fossem modificadas ou sua ordem alterada.

Segundo Sâmara e Barros (2002), o roteiro para pesquisa qualitativa deve conter tópicos, em uma subdivisão por blocos de assunto. Como as técnicas qualitativas exigem gravação das entrevistas, o roteiro não contém espaços para respostas. É um parâmetro para o moderador do grupo. Também no caso do roteiro da pesquisa qualitativa, os tópicos a serem elaborados são provenientes dos objetivos determinados para o projeto de pesquisa.

As entrevistas, foram realizadas com uma amostra de 4 (quatro) cooperados, mas não foram gravadas, pois os entrevistados não tinham disponibilidade de tempo para responder as entrevistas, então, resolvemos imprimir os questionários e deixar em suas casas, para que fossem respondidas, e somente um entrevistado, se negou a responder os questionários.

Segundo Andrade (1999, p. 130), o planejamento de uma pesquisa inclui um plano de execução e a elaboração dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados: questionários, formulários, roteiros de entrevistas etc.

Usamos como instrumentos da pesquisa o questionário, contendo perguntas abertas, o mesmo e um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador. Perguntas abertas dão mais liberdade de resposta, proporcionam maiores informações, mas tem a desvantagem de dificultar muito a apuração

dos fatos. Dificilmente perguntas abertas podem ser tabuladas e precisam ser agrupadas, por semelhança, para serem analisadas.

Análise e interpretação dos dados

Segundo Gil (1991), que no processo de interpretação/análise dos dados para o estudo de caso, não existe uma afirmação de como as etapas devem ser observadas. Sendo assim, há uma tendência de que situações distintas possam ser provocadas, uma vez que estas situações podem ser igualmente desfavorável para a pesquisa. O Estudo de caso consiste em partir dos dados diretamente para a interpretação, ou seja, para a busca dos mais vastos significados que os dados possam ter no estudo de caso, é comum o pesquisador chegar a uma falsa sensação de certeza de suas conclusões, com isso, há uma tendência de que este seja bastante problemático. Entretanto, para evitar esses problemas, é conveniente que o pesquisador delimite antecipadamente o seu plano de análise. Este plano deve levar em consideração as limitações dos dados obtidos, sobretudo no que diz respeito à qualidade da amostra.

Segundo Andrade (1999), a elaboração dos dados compreende: seleção, categorização e tabulação. A representação dos dados obtidos faz-se, principalmente, através de tabelas e gráficos, isto é, os dados são submetidos a um tratamento estatístico.

Segundo Sâmara e Barros (2002, p. 69), após a realização de todo o planejamento do projeto de pesquisa, e com o problema e os objetivos definidos, os tipos e métodos de pesquisa e métodos de coleta de dados escolhidos, deve-se elaborar o formulário para coleta de dados, que chamaremos de questionário para as pesquisas quantitativas e de roteiro para as pesquisas qualitativas; todo questionário tem forma e conteúdo. A forma refere-se à estrutura e ao conteúdo e aos objetivos.

Um questionário é estruturado quando tem uma seqüência lógica de perguntas que não podem ser modificadas nem conter inserções pelo entrevistador. As perguntas são feitas exatamente como estão escritas no formulário de coleta de dados.

Nas pesquisas qualitativas, utiliza-se um questionário não-estruturado, denominado roteiro, em que pode haver inserção de perguntas pelo entrevistador conforme o andamento da entrevista ou interesse no tópico em questão.

A seguir, classificaremos os tipos de perguntas que podem ser utilizadas para a elaboração de um questionário, lembrando que não há regras fixas para a utilização de um ou outro tipo, mas que se deve levar em conta os objetivos do projeto, quais respostas pretende-se obter e o público que será entrevistado.

Segundo Sâmara e Barros (2002), perguntas fechadas, são fornecidas as possíveis respostas ao entrevistado, sendo que apenas uma alternativa de resposta é possível.

Perguntas abertas, o entrevistador responde livremente o que pensa sobre o assunto.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

Histórico do Empreendimento FACER

Segundo as entrevistas realizadas com os acionistas da FACER, o processo de criação da instituição se deu por volta de 1989. De acordo com o conselheiro e diretor – presidente do CESUR – Centro de Ensino Superior de Rubiataba, entidade mantenedora da FACER atualmente, naquele ano um grupo de lideranças do município de Rubiataba se reuniu para fundar o que seria o embrião da entidade mantenedora da FACER, isto é, a ACESUR – Associação Cultural de Ensino Superior de Rubiataba, sociedade civil, sem fins lucrativos, com o propósito de promover e manter o ensino de primeiro, segundo e terceiro graus aos alunos do município e de cidades circunvizinhas.

Segundo registros constantes das atas de reunião daquela época os fundadores da ACESUR foram Dom José Carlos de Oliveira (bispo da Diocese de Rubiataba – Mozarlândia); Padre Eugênio Marques Neto; Dr. Ubiratan Carneiro da Silva (médico e prefeito de Rubiataba à época); Daniel Augusto Goulart (vice – prefeito de Rubiataba à época); Victor Iacovelo Filho (representante da cooperativa Agro – Industrial de Rubiataba); Wilson Martins de Oliveira (representante da Loja Maçônica Templários do Bem); Heloiza Helena da Silva Rocha (representante do Centro Espírita Renúncia).

No ato de fundação da ACESUR também foi eleita a diretoria da entidade que ficou assim constituída: Presidente – Dom José Carlos de Oliveira; Vice - Presidente – Pe. Eugênio Marques Neto; Primeiro Secretário – Wilson Martins de Oliveira; Segundo Secretário – Heloiza Helena da Silva Rocha; Diretor Financeiro – Victor Iacovelo Filho; Vice - Diretor Financeiro – Dr. Ubiratan Carneiro da Silva; Diretor Administrativo – Daniel Augusto Goulart. Na ocasião também foi nomeada a Sr^a. Lindaléia Lima de Moura como diretora pedagógica da futura Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, conforme consta em uma das atas pesquisadas:

...o presidente da Associação Cultural de Ensino Superior de Rubiataba, no uso de suas atribuições estatutárias, resolve designar a professora Lindaléia Lima de Moura para exercer a função de Diretora da Faculdade de Ciências e

Educação de Rubiataba, por um período de quatro anos, de acordo com as normas regimentais. (Ata nº)

Os objetivos previstos para a ACESUR em sua fundação foram os seguintes:

- Promover e manter o ensino de primeiro, segundo e terceiro grau aos alunos da cidade de Rubiataba e nas cidades circunvizinhas;
- Direcionar todas as atividades com base na colaboração recíproca como preconiza a filosofia de uma cooperativa;
- Favorecer condições técnico-financeiras, para que a Instituição de Ensino se torne auto-suficiente, garantindo mensalidades e taxas em níveis de custos não elevados;
- Formar, através de um currículo com o projeto Institucional da Faculdade, profissionais mais capazes para o exercício competente nas áreas afins ao curso escolhido;
- Propiciar um ambiente de consciência intelectual, cultural e humana, privilegiando espaço de interação, transmissão – assimilação e produção de conhecimentos (pesquisa).

A idéia subjacente à criação de, principalmente, uma faculdade no município de Rubiataba era a de reter muitos jovens da cidade e da região do Vale do São Patrício que migravam para cidades maiores como Goiânia e Anápolis para concluírem o ensino superior. Além disso, havia também o desejo de elevar o nível cultural da cidade, tornando-a referência em educação.

O vice-diretor do CESUR afirmou em entrevista que a ACESUR nasceu do desejo das famílias e instituições locais de buscar oportunidades de ensino superior para o maior número de jovens de Rubiataba e região (Vale do São Patrício). A diretora geral atual da FACER concordou com os demais sócios entrevistados quanto aos motivos principais que levaram à criação da ACESUR e acrescentou que o “fio condutor” que viabilizou a fundação da instituição foi o cooperativismo, arraigada em Rubiataba, e que deu origem a três importantes cooperativas locais: a Cooper-Rubi (destilaria de álcool), a Cooper-Agro (cooperativa agro-industrial) e a Credi-Goiás (cooperativa de crédito).

O ideal cooperativista compartilhado por todos os membros da ACESUR, bem como suas limitações financeiras – até então a entidade não havia obtido êxito em viabilizar

técnica e financeiramente a faculdade - fizeram com que em agosto de 1993 sua personalidade jurídica fosse modificada de associação para cooperativa. Nascia assim a primeira cooperativa de ensino superior do Brasil, a CESUR – Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba.

A CESUR, então como cooperativa, deu continuidade às atividades da ACESUR no sentido de pleitear junto ao Ministério da Educação (MEC) a autorização de funcionamento da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba através da submissão de documentos e projetos de cursos superiores que atendessem aos critérios técnicos exigidos pelo ministério. Assim, após muitas viagens de Rubiataba à Brasília, elaboração de projetos de cursos, discussões técnicas, dentre outras atividades realizadas durante quase quatro anos da criação da cooperativa, em 1997 a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba foi autorizada a funcionar oferecendo inicialmente dois cursos (Filosofia e Administração Rural), após avaliação *in loco* de sua estrutura por técnicos do MEC. Esta conquista foi muito comemorada pelos membros do CESUR, conforme parece evidenciar um trecho extraído de uma das atas analisadas:

Todos tinham um só pensamento, uma Faculdade em Rubiataba. Após pesquisa cuidadosa, decidimos lutar por cursos que atendam aos anseios de Rubiataba e do Vale de São Patrício. Foram 8 anos de árdua caminhada, mas venceu o cooperativismo! Dizia os antigos: “*ad astra per áspera*” (chegamos aos astros por caminhos ásperos). Hoje acolhemos com orgulho nossa Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, autorizada pelo MEC a funcionar a partir de 1998 com os cursos de: Administração com habilitação em Administração Rural – Portaria 820/97 com 80 vagas; e Filosofia – Portaria 922/97 com 50 vagas. (Ata nº.....)

Ainda no ano de 1997 os membros do CESUR decidiram nomear uma nova diretora pedagógica para substituir a Sr^a. Lindaléia Lima de Moura. A substituta nomeada para o cargo foi a Sr^a. Zita Pires de Andrade que até os dias atuais encontra-se na posição de diretora da FACER.

...o presidente da cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do conselho de administração, em reunião do dia 8 de agosto de 1997, torna público a presente resolução em que se designou a professora Zita Pires de Andrade para desempenhar a função de diretora da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – GO. (Ata nº)

No mês seguinte à nomeação da nova diretora pedagógica, a FACER já autorizada pelo MEC, recebeu da prefeitura municipal de Rubiataba o título de entidade de utilidade pública, conforme disposto no Projeto de Lei nº 28, setembro de 1997, transcrito a seguir:

Declaração de Utilidade Pública que se especifica e dá outras providências”. O povo de Rubiataba, através de seus representantes na câmara municipal, aprovou e eu, Prefeito do município, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Fica declarada de utilidade pública a cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba – CESUR, entidade filantrópica, sem fins lucrativos, mantenedora da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revogam – se as disposições em contrário.

O primeiro vestibular da FACER foi realizado no dia 06 de dezembro de 1997 que contou com a participação de 203 inscritos para um total de 130 vagas oferecidas, sendo 80 vagas para o curso de Administração Rural e 50 vagas para o curso de Filosofia. Na ocasião todas as vagas oferecidas foram preenchidas. O início das atividades docentes da FACER se deu no dia 02 de fevereiro de 1998 quando foi realizada a aula inaugural da instituição ministrada pela professora Célia Brandão Alvarenga Craveiro, reitora da Universidade Católica de Goiás (UCG). Tal evento ganhou destaque na imprensa local, conforme evidencia-se no trecho a seguir, extraído de uma matéria publicada no Jornal Tribuna do Vale:

... Foi Inaugurada a primeira Faculdade de Rubiataba, no dia 2 de fevereiro de 1998, a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, com aula inaugural ministrada pela professora Célia Brandão Alvarenga Craveiro, reitora da Universidade Católica de Goiás(UCG). A FACER será mantida e dirigida pela Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR). O ex – prefeito de Goiânia, o primeiro administrador da capital, Venerando de Freitas Borges, foi o principal homenageado da noite, por ter sido ele o doador do prédio onde funcionará a FACER.” (Jornal Tribuna do Vale – Fevereiro/1998).

De acordo com registros por nós analisados, no mês de outubro de 1998 os membros do CESUR começaram a definir as estratégias mercadológicas do segundo vestibular da FACER para ingresso de alunos no início do ano de 1999. Desta feita ficou decidido que tal vestibular seria divulgado basicamente através de duas mídias, quais sejam, rádio e “outdoors”.

... o vestibular será divulgado em várias rádios; ficou aprovada também a colocação de “Outdoors” nos trevos de Jaraguá/Goiânia, Ceres/Rialma e trevo do Jardim Paulista.” (Ata nº)

O processo vestibular para 1999 não exibiu o mesmo desempenho apresentado pelo vestibular do ano anterior, sofrendo uma queda substancial de inscritos, isto é, de 203 para 128 candidatos. Entretanto, a despeito deste declínio, a FACER conseguiu formar duas novas turmas de alunos dos cursos de Administração Rural e Filosofia.

No ano de 1999, especificamente no mês de junho, o presidente e membros do CESUR reuniram-se para tratar da ampliação da estrutura física da FACER, uma vez que esta instituição fazia uso – tal como ainda o faz – de salas de aula de uma escola estadual de ensino fundamental, cedidas em comodato pelo governo estadual, que não mais comportariam novas turmas no ano 2000. Na referida reunião deliberou-se o seguinte:

...a obra a ser construída: 05 (cinco) salas de aulas já aprovadas na AGE de 19/06/99. No mês de junho de 1999: Construção de 5 salas de aulas aprovadas também a proposta do engenheiro civil Milton Ribeiro Silva, da empresa CONSEL - Construtora e Engenharia Ltda., de Ceres – GO, para a execução da obra.

Em janeiro de 2000, por decisão da assembléia geral a Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba a CESUR – Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba transformou – se em Centro de Ensino Superior de Rubiataba, permanecendo a sigla CESUR. Esta mudança de personalidade jurídica ocorreu em conformidade com as orientações da OCG – Organização das Cooperativas do Estado de Goiás – que, por sua vez constatou que a entidade não se enquadrava na modalidade de cooperativa de ensino, uma vez que seus cooperados não eram em sua maioria profissionais ligados ao magistério superior. Porém, apesar da mudança o espírito cooperativista parece ter sido mantido pelos fundadores do CESUR, conforme pode-se concluir do registro de uma das atas analisadas:

...permanece o espírito cooperativista que norteia os objetivos e atividades, e que é marca do modo de viver da sociedade Rubiatabense. A diretoria do CESUR e todos os seus membros – sócios envidarão esforços pelo enquadramento na categoria o mais breve possível. (Ata nº.....)

No ano de 2001 a FACER ampliou sua oferta de cursos superiores a partir da autorização, pelo Ministério da Educação, de dois novos cursos, quais sejam, Administração com habilitação em Gestão Empresarial e Administração com habilitação

em Gestão de Sistemas de Informação. Com estes cursos a instituição passou a abarcar um campo maior de opções na área da Administração, possibilitando assim um leque maior de escolha para seus potenciais alunos.

Já no ano seguinte, 2002, o CESUR e a FACER deram mais um importante passo rumo à sua ampliação, desta vez no aspecto infra-estrutural, quando foi iniciada a construção de dois novos edifícios com salas de aula. Em função do aumento da demanda pelos seus cursos e, principalmente, da iminência da autorização pelo Ministério da Educação de mais um novo curso, o de Direito, o CESUR deparou-se com a necessidade de preparar a FACER para atender às novas perspectivas de crescimento. Assim, foram erguidas 16 novas salas de aula, 1 auditório, 1 novo espaço para a biblioteca, 1 laboratório de informática e 3 salas para acomodar as coordenações de curso, professores e mantenedores.

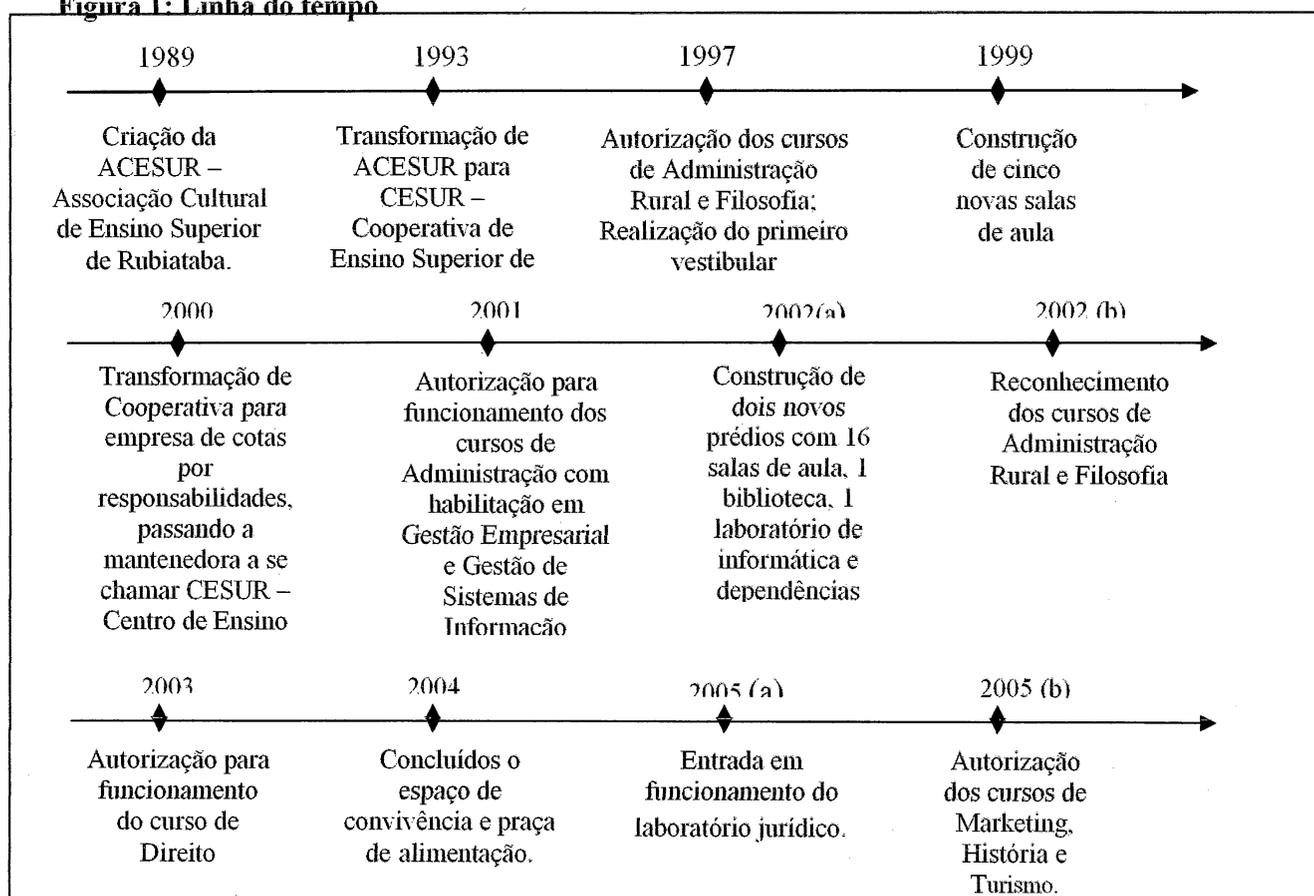
Ainda em 2002 os dois primeiros cursos da FACER receberam reconhecimento do Ministério da Educação, o que foi considerado uma conquista pelos membros do CESUR e diretoria da FACER. Para a FACER esta chancela atribuída pelo MEC significou a certificação de que o projeto pedagógico da instituição, bem como seu corpo docente e infra-estrutura atendiam às rigorosas exigências existentes no campo do ensino superior brasileiro.

Em 2003, como já era previsto pelo CESUR, a FACER recebeu a autorização para o funcionamento do curso de Direito, uma nova conquista para instituição e, talvez, uma das mais árduas, face às rigorosas exigências do Ministério da Educação e, principalmente, da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil. Este curso alavancou a demanda da FACER, pois logo em seu primeiro vestibular no início de 2003, o número de candidatos inscritos atingiu 346, número este bem superior à soma dos inscritos nos demais cursos da instituição que foi de 277 candidatos.

No ano de 2004, mais uma ampliação física foi realizada pelo CESUR com o objetivo de proporcionar maior conforto ao corpo discente da FACER. Desta vez a obra consistiu na construção de uma praça de convivência que conta também com serviço de alimentação e fotocópias. Esta obra, embora de menor envergadura do que a construção dos prédios com novas salas de aula, deu uma nova aparência ao campus da FACER, melhorando-a significativamente.

No ano de 2005 a FACER estabelece duas novas conquistas. A primeira delas refere-se à inauguração do laboratório jurídico do curso de Direito, criado para colocar os alunos do curso em contato com a prática jurídica, bem como para oferecer à comunidade rubiatabense orientações gratuitas relacionadas a litígios judiciais. A segunda conquista, de maior vulto, refere-se à autorização pelo Ministério da Educação de três novos cursos a serem oferecidos ainda em 2005, quais sejam, Marketing, Turismo e História. Estes novos cursos indicam que a FACER deu mais um passo rumo ao seu crescimento, pois aumentarão a demanda pelos cursos oferecidos pela instituição. O desenvolvimento da FACER e de sua mantenedora, o CESUR, desde a criação de ambas instituições pode ser ilustrado através da figura 1, a seguir:

Figura 1: Linha do tempo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005

Atualmente a FACER conta com aproximadamente 1100 matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação, o que significa um salto de 746%, se comparados com os 130 matriculados no primeiro ano de funcionamento da FACER. O crescimento médio da FACER, em termos de alunos matriculados, nos últimos 8 anos tem sido de 93,25%, ou seja, a instituição tem quase dobrado o número de alunos a cada ano, o que demonstra a sua constante expansão. Segundo informações do diretor financeiro da instituição, o faturamento em 2004 alcançou R\$ 2.950.000,00, um valor expressivo para os padrões de faturamento das empresas da região onde atua a FACER.

Recentemente a FACER definiu sua missão, sua visão e seus valores como forma de conduzir mais seguramente o seu crescimento. A seguir destacamos estas definições nos quadros 1,2 e 3.

Quadro 1 : Missão da FACER

Oportunizar aos jovens da região do Vale do São Patrício, o ensino superior com qualidade, contribuindo para a melhora de sua formação moral, cultural e intelectual, através da formação de líderes e profissionais de sucesso qualificados e competentes, cumprindo assim com a nossa responsabilidade social.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005

Quadro 2 : Visão da FACER

Oferecer cursos com qualidade necessária e a vocação exigida pela região para nos tornarmos a melhor instituição de ensino superior do vale do São Patrício, e posteriormente nos transformarmos em centro universitário e, mais adiante, em uma universidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005

Quadro 3 : Valores da FACER

A qualidade do ensino; A responsabilidade social; O espírito do cooperativismo; Capacitação constante do corpo docente e administrativo; Credibilidade; Cumprimento de suas obrigações.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005

Foram encontradas inúmeras dificuldades para se implantar a FACER em Rubiataba. Segundo um dos conselheiros entrevistados, todos os sócios-fundadores eram leigos a respeito do mercado do ensino superior e também faltava-lhes recursos financeiros.

O presidente do conselho do CESUR concordou com a resposta do conselheiro, afirmando que realmente faltaram recursos financeiros para o pagamento dos projetos pedagógicos dos cursos e, também, para o custeio das inúmeras viagens que tiveram que ser feitas à Brasília para se obter a autorização dos primeiros cursos.

A diretora geral da FACER e o vice – diretor, acrescentaram que muitas pessoas tinham dificuldades de acreditar na existência de uma faculdade em Rubiataba e, por isso desanimavam os que estavam lutando. Uma grande dificuldade ressaltada por estes entrevistados foi a falta de espaço físico para abrigar as instalações físicas da faculdade e, também, oferecer cursos que tivessem uma mensalidade compatível com o poder aquisitivo da região que, por sua vez, era e ainda é muito baixo.

Em relação ao futuro da FACER, todos os cooperados afirmaram que a FACER está buscando idéias inovadoras para continuar crescendo e um exemplo notório disso é a decisão do CESUR de implantar uma nova faculdade na cidade de Ceres – a FACERES – cujo objetivo é o de ofertar cursos na área das ciências biológicas tais como Farmácia, Enfermagem, e Educação Física. Outra preocupação relativa ao futuro da instituição, segundo a diretora da faculdade, é dedicar atenção à busca da qualidade do ensino, inovando sempre em tecnologia, qualificação do corpo docente, biblioteca e, também, com a oferta de novos cursos de extensão e pós – graduação.

6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Ao iniciarmos este trabalho de pesquisa, estabelecemos como objetivo geral traçar o processo de criação e desenvolvimento da FACER. Tínhamos, a partir da nossa vivência na comunidade, algumas informações referentes à criação e seu desenvolvimento, o que contribuiu muito para a realização desta pesquisa.

Baseando-se em alguns autores como Drucker (1986), Chiavenato (2004), Dolabela (1999), Wikipedia (2005) e Schumpeter apud Chiavenato (2004), e outros autores. Os quais definem o empreendedor como aquele que começa o seu próprio, novo e pequeno negócio, isto está associado a assumir riscos. Mas para que possamos ser empreendedores, uma empresa, precisa possuir características especiais, além de ser nova e pequena. Criando assim algo novo, ou mudando algo já existente e assim transformando seus valores. Pois o empreendedor é utilizado para designar principalmente, as atividades de que se dedica a geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento, ou na inovação em áreas como: marketing, produção, organização e outras.

Na verdade, com relação à literatura utilizada como base teórica para nossa pesquisa, que de uma forma, formam um alicerce para iluminar e nos auxiliar na compreensão do tema desta pesquisa. Desta forma, dentro da perspectiva de estudo e com base nos levantamentos bibliográficos pudemos analisar e verificar como é difícil criar e desenvolver uma empresa, são inúmeras as dificuldades encontradas para se implantar em funcionamento de uma empresa.

Chegamos a conclusão, pelos resultados encontrados no método empregado, que foi o estudo de caso, por ser um estudo que analisa profundamente o ambiente em estudo.

Segundo Yin (2001), o estudo consiste no estudo profundo, e através de um objetivo, que no caso deste trabalho utilizamos o empreendedorismo: O caso FACER, para verificarmos como nasceu a idéia de se fundar uma faculdade em Rubiataba, a pesquisa foi realizada por uma única pessoa o que permitiu uma análise mais simples através de observações no ambiente de trabalho e pesquisas nas atas da FACER, jornais e

informativos da região e também através de entrevistas. Usamos abordagem qualitativa e ao mesmo tempo a pesquisa foi participante, pois foi realizada durante os estágios no decorrer do curso.

Podemos perceber ainda, que o roteiro que usamos foi a criação de um histórico do empreendimento, através de uma figura 1: Linha do Tempo, que retratamos a criação de toda a história da FACER desde o ano de 1989 até os dias atuais.

Conforme anteriormente mencionado, a questão principal da nossa pesquisa centra-se na criação da Instituição e seu desenvolvimento. Pois até o ano de 1989, não existia faculdade em Rubiataba, e nem professores especializados, foi a partir de um grupo de cooperados que se juntaram para tornar possível a realização de uma faculdade em nossa cidade, sendo que a faculdade que era mais próxima a cidade era a cidade de Ceres, a qual a distância aproximadamente são de 50 Km, neste sentido o sonho se tornou possível graças a um grupo de liderança do município de Rubiataba, que se reuniram pra fundar uma faculdade, juntamente com a participação de vários representantes de Rubiataba e de outras cidades, contando com a força política, religiosa e representantes de outras empresas.

A grande maioria dos entrevistados destacou a relevância do processo de criação da FACER para a cidade, todos que de uma forma depende diretamente ou indiretamente da instituição, saiu lucrando com a implantação da mesma.

Desta forma o processo de criação da FACER, foi muito importante para o crescimento e desenvolvimento da cidade, e com isso aumentou a renda da população, e gerou mais empregos. A grande procura por este tipo de serviço na região foi o fator principal pela criação de uma faculdade.

Além desses fatores, as redes de relacionamentos se mostraram muito relevantes no processo de criação. Pois para reter os jovens de nossa cidade e cidades circunvizinhas - através do cooperativismo - montaram a ACESUR.

Foram encontradas inúmeras dificuldades para implantar a FACER em Rubiataba, mas o cooperativismo venceu todas as dificuldades. Desde a sua criação, a FACER vem aproveitando as oportunidades de mercado para crescer, seja através de novos cursos, melhores acomodações, professores especializados, etc.

Concluimos através desta pesquisa que a cada ano o número de alunos tem dobrado, segundo foi comprovado nas análises.

Partindo da criação da figura 1: Linha do Tempo, acreditamos que atingimos os objetivos desta pesquisa, pois identificamos como foi que se deu o processo da FACER.

Atingimos também o objetivo desta pesquisa, traçamos o processo de criação e desenvolvimento ao longo dos seus oito anos de existência, e verificamos como nasceu a idéia de se criar a FACER e como ela foi colocada em pratica; observamos a evolução da mesma desde a sua criação até os dias atuais; no que se refere (cursos, alunos, funcionários e instalações); esperamos que essa pesquisa tenha contribuído para vermos como é difícil sermos empreendedores, pois foram inúmeras as dificuldades enfrentadas para a implantação da empresa.

Assim, a nossa expectativa é que esta pesquisa sirva de estímulo a outros pesquisadores, para que se interessem a estudar o empreendedorismo. Acreditamos ainda, que esta pesquisa tenha contribuído para resgatar o histórico da FACER, pois, com ela, podemos esclarecer os fatores de criação e desenvolvimento no decorrer dos anos.

Não é fácil resgatar a criação e o desenvolvimento de uma faculdade, sem, contudo, aprofundar as questões que abordassem o passado, presente e até mesmo o futuro da mesma.

Sugestões para futuras pesquisas: por este se tratar de um estudo pioneiro, sobre o processo de criação e desenvolvimento da FACER, é uma vez que os nossos objetivos através desta pesquisa se restringiam a relatar a sua criação e o seu desenvolvimento, não foi possível, e nem era a pretensão deste trabalho, aprofundar outros aspectos do fenômeno.

Por isso, sugerimos que é de extrema importância sabermos, e estudarmos sobre o papel da FACER no desenvolvimento econômico da região, considerando a fundação de novas empresas que se beneficiou com a implantação da mesma, e mais especificamente, um estudo que avaliasse, com mais profundidade sobre o tema.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

DEGEN, Ronaldo. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**:uma idéia, uma paixão e um plano de negócios:como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 1999.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. Trad. de Carlos J. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 1986

FARRELL, Larry C. **Entrepreneurship**. São Paulo: Atlas, 1993.

GERBER, Michael. **O mito do empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo:Atlas, 1991.

_____. _____. 3.ed. São Paulo:Atlas, 1999.

_____. _____. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MICHELETTI, J. **Empreendedor**. Disponível em:
http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/soumesmoempreendedor_67.asp Acesso em:
21 out. 2005.

ROESCH, Syhvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**: guias para estágios, trabalhos e conclusão, dissertações e estudo de casos. 2. ed. São Paulo: Altas, 1999.

SÂMARA, B. S.; BARROS, José. Carlos de. **Pesquisa de marketing**: conceitos e metodologia. São Paulo: Makron Books, 1994.

_____. _____. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

WILKENS, Joanne. **A mulher empreendedora**. São Paulo: McGraw – Hill, 1989.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZOGHLIN, Gilberto G. **De executivo a empreendedor**. Trad. Edite Siegert Sciulli. São Paulo: Makron Books, 1994.

SITES CONSULTADOS

<http://www.microsoft.com/brasil/msdn/teenologias/carreira/empreendedorismo.mspx> Acesso em: 30 ago. 2005.

<http://www.carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/noticias/040603-career-empreendedorismo-marilia.shtm>. Acesso em: 21 out. 2005

<http://www.wikipedia.org/wiki/empreendedorismo> Acesso em: 04 out. 2005.

Revisado por





ANEXOS

QUESTIONÁRIO ABERTO

1- Fale sobre o processo de criação da FACER? Como nasceu a idéia de fundar a Instituição?

2- Quais foram as dificuldades encontradas para se implantar a FACER em Rubiataba?

3- No seu ponto de vista a FACER está aproveitando as oportunidades de mercado? Por que?

4- A FACER está buscando idéias inovadoras para continuar crescendo? Comente a respeito.

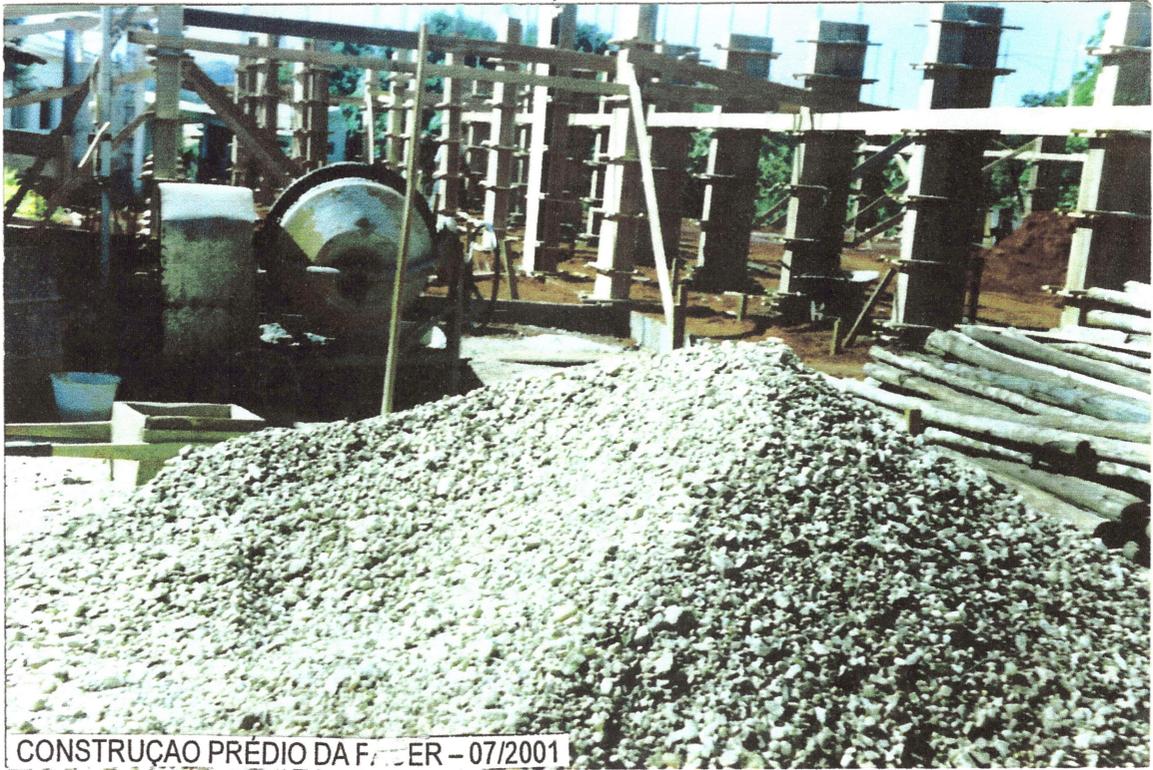


ASSEMBLÉIA - COOPERADOS/1997

AGO 97
Fujicak



ASSEMBLÉIA - COOPERADOS/MARÇO/1999



CONSTRUÇÃO PRÉDIO DA FAPER - 07/2001



- ↑ Sala de Voto B
- ↑ Biblioteca
- ↑ Coordenação
- ↑ Sala dos Profs
- ↑ Lab. de Inf. I



CONSTRUÇÃO PRÉDIO DA FACER - 02/2002

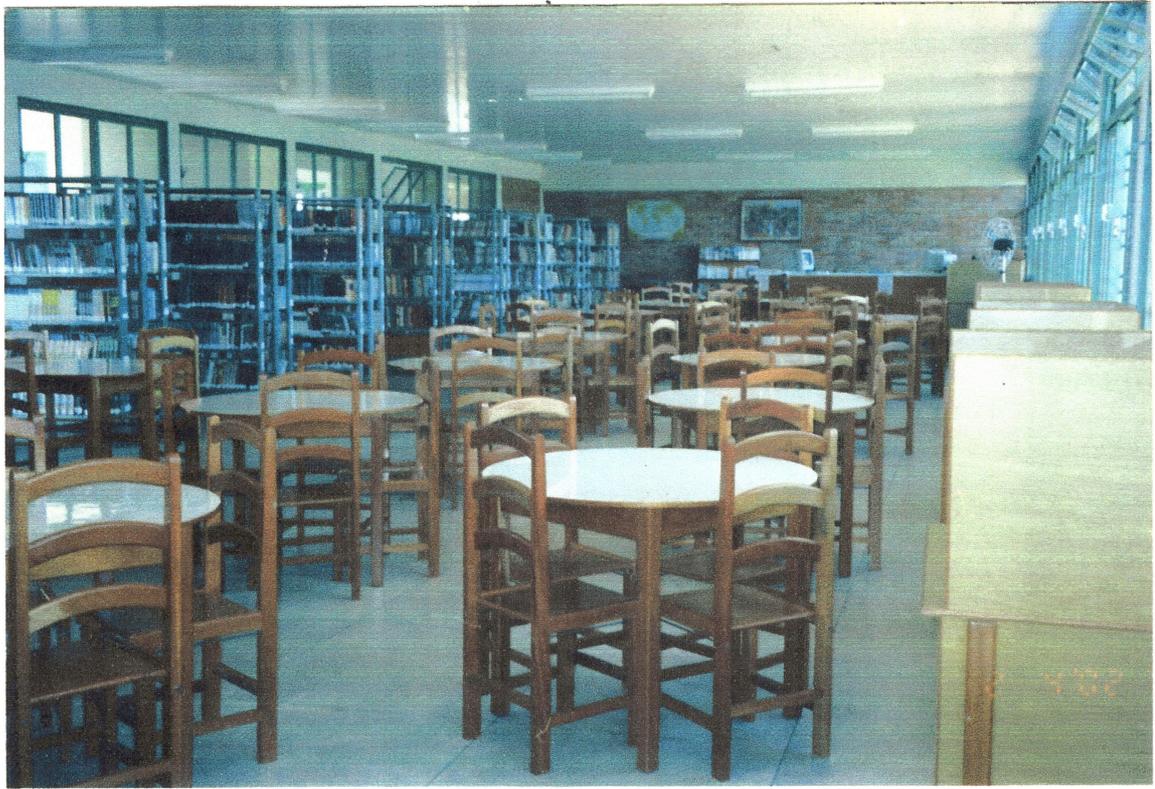


CONSTRUÇÃO PRÉDIO DA FACER - 10/2001



TROTE SOLDÁRIO – FEVEREIRO DE 2002







V SEMANA CULTURAL DA FACER - 09/10/02 - PALESTRA